

CELSO TOSHIO NAKAMURA

**O NOSSO IDIOMA ESCRITO E FALADO
NA NORMA CULTA E COLOQUIAL
COM SEUS ERROS NÃO PERCEBIDOS
POR QUEM FALA OU ESCREVE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS
NÚCLEO DE APOIO DE MOEMA
JABOTICABAL – SP
2008**

CELSO TOSHIO NAKAMURA

O NOSSO IDIOMA ESCRITO E FALADO

**NA NORMA CULTA E COLOQUIAL
COM SEUS ERROS NÃO PERCEBIDOS
POR QUEM FALA OU ESCREVE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação São Luís, como exigência parcial para a conclusão do curso de Pós Graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa, Compreensão e Produção de Textos. Orientadora: Prof^ª. Vanessa de Bello.

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS
NÚCLEO DE APOIO DE MOEMA
JABOTICABAL - SP**

2008

Dedico

a minha mãe, esposa e filhos,
que durante tantos momentos
de estudo e pesquisa, souberam
compreender e ter paciência...

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo que somos e temos.

Ao Prof. Luiz Roberto Wagner, pelo seu estímulo e dedicação.

À Prof^ª. Janaina Maria Lopes Ferreira e à Prof^ª. Mara Regina Meline Jabur, pelas suas cordiais atenções.

À Prof^ª. Vanessa de Bello, pelas suas preciosas contribuições e orientação.

Aos professores tutores, pela dedicação e disponibilidade nos diversos momentos de orientação e esclarecimentos de dúvidas.

Aos colegas de curso de pós-graduação, pela agradável convivência e infinita colaboração.

Só gosto de corrigir as pessoas inteligentes,
que gostam de aprender; os burros ficam da-
nados quando se descobre uma besteira deles.
Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.

RESUMO

A pesquisa, o estudo, a motivação pelo empenho, o desenvolvimento deste trabalho trouxeram- nos como retorno: Satisfação, por enriquecer e ampliar o grau de conhecimento neste idioma nosso tão rico e vivo. Também curiosidade, em cada avanço de pesquisa ao descobirmos novas palavras e expressões com suas formas de grafar e seus significados anteriormente ignorados ou em dúvida. Gratificante, pelo tema escolhido.

A escolha deste tema não foi por acaso. Já há muito tempo, temos colecionado artigos de jornais e revistas, tais como as publicações da revista Veja (Comentários e Testes do Prof. Pasquale), onde são abordados assuntos interessantes com relação à forma correta de se escrever e falar, os principais erros de Português cometidos por diversas pessoas; e também, dentre os inúmeros e-mails que recebemos no dia a dia, sempre chegam alguns que realmente merecem uma atenção especial e inclusive imprimimos cópia para lermos em outros momentos. O mais recente e-mail que recebemos veio com o título “A Língua Portuguesa agradece e nossos ouvidos também”. Juntamos todos esses materiais e livros que tratam de erros e dúvidas de Português e tivemos condições de elaborar este nosso trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 ERROS DE PORTUGUÊS. OS MAIS COMUNS, INTERESSANTES E CURIOSOS	9
2 GRAFANDO CORRETAMENTE	14
2.1 Palavras com grafias diferentes e de mesmo significado	17
3 FALANDO CORRETAMENTE	19
3.1 Vícios de linguagem	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

Escolhemos este tema para desenvolver o TCC, por se tratar de um assunto que sempre nos demonstrou interesse em observar a forma correta de escrever e falar. No dia a dia podemos flagrar pessoas cometendo erros do tipo “me fatia duzentas gramas de mortandela e trezentas de queijo.” Ou algumas até famosas ao darem entrevistas, dizendo “tive o previlégio de trabalhar com bons atores;”ou “fazem cinco anos que eu voltei para o Brasil.” Outras, que por estarem habituadas a ouvir e dizer a frase “ não perca tempo” acabam confundindo verbo com substantivo e acham que podem dizer “ perca de tempo” em vez de “ perda de tempo”. Portanto, elaboramos uma pesquisa tentando abranger os principais erros perceptíveis na linguagem culta e na coloquial, tanto na forma escrita como na falada, tendo ciência de que muitas pessoas também acabam por escrever certas palavras da mesma maneira como ouvem ou falam.

1 ERROS DE PORTUGUÊS. OS MAIS COMUNS, INTERESSANTES E CURIOSOS

Muitos erros de Português que hoje temos conhecimento desse fato, possivelmente no passado já foram cometidos por nós até que pudéssemos distinguir a forma correta da incorreta. Quem nunca ouviu alguém dizer “aquele garoto é de maior” ou “cometeu o crime enquanto era de menor.” O correto é apenas maior ou menor, sem o uso da preposição “de”. Também é muito comum alguém dizer “Vivo às custas do meu pai”. O correto é “Vivo à custa do meu pai”. Muitos gramáticos afirmam que custa no plural tem sentido jurídico, especificando as despesas realizadas com um processo. Ex.: Fulano foi obrigado a pagar as custas do processo.

No caso de “TV a cores” e “TV em cores”, não podemos afirmar que a primeira forma esteja incorreta. Gramáticos e dicionaristas têm preferido a expressão “em cores” por analogia com a expressão “em preto e branco”. Certamente recomendam a forma “em cores”.

Para o exemplo de “entregamos a domicílio” e “entregamos em domicílio”. o correto é “em domicílio”, na mesma idéia de entregas em casa, entregas no escritório, entregas no endereço solicitado. Para os casos em que se emprega verbos que indicam movimento devemos usar “a domicílio”. Ex.: Enviar a domicílio.

Muito interessante com relação às expressões “ao invés de”, “em vez de”, “à toa”, “à- toa”, “aonde” e “onde”. Mesmo sem o sentido de oposição, pode-se usar “em vez de”, porém só se pode usar “ao invés de” para idéias rigorosamente opostas. Ex.: Em vez de almoçar achei melhor tomar um lanche por ser mais rápido. (Tomar lanche não é o oposto de almoçar). Agora, no exemplo: Fechando o semáforo, ao invés de frear, o sujeito acelerou bruscamente. (acelerar é o oposto de frear).

Temos que tomar muito cuidado com o verbo “preferir”. Na linguagem culta, o verbo “preferir” não é usado com “em vez de” nem com “ao invés de”. É usado com a preposição “a”. É incorreto usar “Em vez de viajar, prefere ficar em casa”. Ou “Ao invés de viajar, prefere ficar em casa”. O correto seria: “Prefere ficar em casa a viajar”. Segundo Pasquale Cipro Neto, “quem prefere na língua culta, prefere uma coisa a outra, e não que outra, nem do que outra, muito menos em vez de outra ou ao invés de outra”.

Expressões parecidas, mas muito diferentes no significado, é o caso de “à toa” e “à- toa”. “à toa” significa “a esmo”. Ex.: Fiquei a tarde toda à toa. “à- toa” é adjetivo e quer dizer “insignificante, desprezível”. Ex.: “Aquele que vai ali é um homem à- toa”.

Qual a diferença entre “onde” e “aonde”? Usamos “aonde” quando queremos indicar idéia de movimento, destino. Só se deve usar com os verbos ir, chegar, dirigir-se, levar. Ainda hoje é comum o emprego indiferente de “onde” e “aonde”. Para satisfazer os padrões da norma culta é preciso observar a diferença em que se emprega um caso e outro. Segundo Pasquale Cipro Neto, “as situações em que é necessário o emprego de (onde), são mais freqüentes do que aquelas em que é preciso usar (aonde)”. Ex.: Onde ela mora ainda não há energia elétrica. Aonde você pensa que vai com tanta pressa?

O uso de “Por que”, “Por quê”, “Porque” e “Porquê”. Não depende da existência do ponto de interrogação no final da frase, como anteriormente costumava-se definir, se é junto ou separado. Ex.: Você não votou porque estava em outra cidade? Mesmo com ponto de interrogação no final da frase, esse porque é junto, por se tratar de causa, motivo pelo qual não votou. E não questionando por que estava em outra cidade. Vamos definir melhor o uso dessas quatro formas através de exemplos:

Esta é a rua por que passo todos os dias. (pela qual)

Por que razão você faltou ontem? (interrogativa, iniciando a frase)

Sou contra, mas nem ao menos sei por quê.(motivo)

Você não foi à escola por quê? (interrogativa, finalizando a frase)

Passou no concurso porque estudou muito. (or. coord. explicativa).

Sabemos o porquê da sua ausência. (substantivo precedido de artigo)

No caso de “mal” e “mau”, quando usamos um e quando usamos outro? É simples. Para não se confundir no emprego dessas duas palavras, é preciso tomar o cuidado quanto ao significado e ao contexto em que aparecem.

“Mau” é sempre adjetivo e significa “ruim”, “contrário de bom”. O seu plural é “maus” e o seu feminino é “má”. Como todo adjetivo, tem como referência um substantivo. Ex.: Aquele senhor tem jeito de homem mau.

“Mal” pode ser advérbio de modo, tendo o significado de “incorretamente”. Seria o antônimo de “bem”. Como todo advérbio, refere-se sempre a um verbo. Ex.: Maria escrevia mal.

“Mal” pode ser substantivo, significando “nocivo”, com sinônimo de “doença”. Como substantivo, seu plural é “males” e pode vir precedido de artigo, adjetivo e pronome. O antônimo é o substantivo “bem”. Ex.: A AIDS é um mal que aflige a todos.

“Mal” pode ser conjunção temporal, significando “assim que”. Ex.: Mal chegou e já saiu.

Segundo José de Nicola e Ernani Terra, uma regra bem prática: “substituir com seus respectivos antônimos, Mau com Bom e Mal com Bem”.

Pasquale Cipro Neto diz que “A moda não existe só na roupa, nos calçados, no cabelo. A cada ano uma praia, um restaurante, um bar, um tipo de música entra na moda. Assim como em nossa língua que é vivíssima, novas palavras, expressões e cacoetes surgem diariamente”. De fato é o que acontece. Percebemos nitidamente que muitas palavras e expressões usadas no passado caíram da moda. Ex.: É uma brasa, mora! Legal pacas! Tu és um bokumoko!

Atualmente está na moda entre a garotada, as expressões: Fui! Demorou! Valeu, cara! E aí, galera! Tá de boa? Beleza? Tá ligado nessa, mano? Ô grande, traz mais uma boa (cerveja)!

Quem nunca teve dúvidas se estaria correta a palavra ao ouvir “presidenta” ou “parenta”. Pois é. Podemos dizer tanto “a presidente” como “a presidenta”, “a governante” como “a governanta”, “a hóspede” ou “a hospeda”, “a parente” como “a parenta”.

Agora, dizer “anos sessenta”, “anos setenta”, “anos oitenta”, não é aceitável. O correto é dizer: Anos sessentas, anos setentas, anos oitentas.

Também não podemos dizer “casa germinada”, pois casa não germina, não brota. O certo é “casa geminada”. Vem de gêmeas.

No caso da palavra namorar, quem namora, namora alguém e não com alguém. Por isso, não se pergunta “quer namorar comigo?” e sim “quer me namorar?”

Palavras usadas no singular e no plural como “ciúme” e “saudade”. Conforme Pasquale em seu livro “Português passo a passo”, diz que “é mais do que sabido que essas palavras muitas vezes aparecem no plural. São substantivos abstratos, porém são usadas normalmente mais no singular”. As palavras “raiva”, “ódio” e “inveja”, são usadas no singular, no entanto as palavras “dor”, “amor” e “rancor”, podem ser usadas tanto no singular como no plural.

No caso de “costa”, “costas”, “féria”, “férias”, têm sentido diferente para o seu uso no singular e no plural. “Féria” é o montante arrecadado por uma casa comercial durante certo período. Podendo ser féria do dia, féria mensal. “Férias” são os dias seguidos para descanso. Ex.: Férias escolares, férias de trabalho. “Costa” significa pedaço de terra banhada pelo mar, litoral. “Costas” são a parte traseira do corpo humano, lado inverso ao tórax.

Como se lê o “x”? O “x” de “tóxico” lê-se como “táxi” e não como “elixir”. São produzidos dois fonemas, equivalente a “ks”. Assim como em intoxicado, intoxicação.

O “x” de “inexorável”, como se lê? Leia- se como “exame, exato, exonerar”. E não como “ineksorável”. Palavra que significa “rígido, implacável, inabalável”.

O “x” de “sintaxe” lê- se como? Segundo o dicionarista Aurélio, pode ser lido como “cs” ou “ss”. Que significa parte da gramática que estuda a disposição das palavras na frase e das frases no período.

Segue abaixo, uma relação de palavras parecidas na sua forma de grafar, mas com significados diferentes:

Cavaleiro: que cavalga	Cavalheiro: cortês
Cegar: tirar a visão	Segar: cortar
Cela: parte do presídio	Sela: arreio
Censo: estatística	Senso: sentido
Cerrar: fechar	Serrar: cortar
Concerto: espetáculo musical	Conserto: reparo
Cessão: ato de ceder	Sessão: período
Buxo: pequeno arbusto	Bucho: estômago de mamífero, de peixe
Amoral: falta moral	Imoral: contrário a moral
Acento: sinal gráfico	Assento: onde se senta
Chácara: sítio	Xácara: narrativa
Apóstrofe: figura de linguagem	Apóstrofo: sinal gráfico
Demais: muito	De mais: a mais
Eminente: alto	Iminente: prestes a ocorrer
Espavorido: apavorado	Esbaforido: ofegante
Esperto: inteligente	Experto: perito
Estático: imóvel	Extático: absorto
Estrato: camada	Extrato: o que se extraiu
Fluido: corpo gasoso	Fluído: particípio passado de fluir
Fluir: correr	Fruir: gozar
Fusível: dispositivo elétrico	Fuzil: peça de artilharia
Hindu: adepto do hinduismo	Indiano: natural da Índia
Incerto: não certo	Inserto: inserido
Incipiente: principiante	Insipiente: ignorante

Incontinente: sem continência
Infligir: aplicar pena
O lotação: veículo de transporte
Mandado: ordem escrita
Por ora: por enquanto
Precedente: antecedente
Quantia: somas em dinheiro
Retificar: corrigir
Ruço: pardacento, complicado
Senão: caso contrário
Sortir: abastecer
Tacha: acusação, prego pequeno
Tampouco: também não

Incontinenti: imediatamente
Infringir: transgredir
A lotação: capacidade permitida para lotar
Mandato: procuração
Por hora: a cada sessenta minutos
Procedente: proveniente
Quantidade: porção
Ratificar: validar
Russo: relativo à Rússia
Se não: se por acaso não
Surtir: resultar
Taxa: tributo
Tão pouco: muito pouco

2 GRAFANDO CORRETAMENTE AS PALAVRAS OU EXPRESSÕES

Abaixo, relacionamos as principais palavras e expressões que mais comumente erram:

Muçarela	em vez de:	Mussarela
Casa geminada		Casa germinada
Parto cesáreo		Parto Cesário
Operação cesariana		Operação cesareana
Menos		Menas
Iogurte		Iorgute
Mendigo		Mendingo
Mortadela		Mortandela
Cadarço		Cardaço
Lagarto		Largato
Asterisco		Asterístico
Beneficente		Beneficiente
Meio cansada		Meia cansada
Meio dia e meia		Meio dia e meio
Cuspir		Gospir
Basculante		Vasculhante
Espinha (de peixe)		Espinho
Haja vista		Haja visto
Por isso		Porisso
Problema		Pobrema ou Poblema
A partir		À partir
Para eu fazer		Para mim fazer
Um dó		Uma dó
Ao telefone		No telefone
Seja, esteja		Seje, esteje
Devagarzinho, colherinha		Devagarinho, colherzinha
Mas (porém)		Mais
18h40 ou 18:40min.		18:40h.

A par de tudo	em vez de:	Ao par de tudo
A gente vai		A gente vamos
A maioria saiu		A maioria saíram
O pessoal falou		O pessoal falaram
Todo o mundo esteve aqui		Todo mundo estiveram aqui
A meu ver		Ao meu ver
Dignitário		Dignatário
A ponto de		Ao ponto de
Adivinhar		Advinhar
Apesar de que		Apesar que
Cabeleireiro		Cabelereiro
Arteriosclerose		Arterosclerose
Um clipe, um short		Um cliques, um shorts
Assistir a um filme		Assistir um filme
Atender ao telefone		Atender o telefone
Abóbada		Abóboda
É proibido entrada		É proibida entrada
É proibida a entrada		É proibido a entrada
Corriola		Curriola
Privilégio		Previlégio
Deixe- me falar		Deixa eu falar
Destilado		Distilado
Empecilho		Impecilho
Entre mim e ti		Entre eu e tu
Entregas em domicílio		Entregas a domicílio
Entretenimento		Entretimento
Estar em férias		Estar de férias
Estupro		Estrupo
Enviei três fax		Enviei três faxes
Grandessíssimo		Grandissíssimo
Rubrica		Rúbrica

Látex	em vez de:	Latex
Maisena		Maizena
Meus óculos		Meu óculos
Ovos estrelados		Ovos estalados
Para eu ler		Para mim ler
Passava das cinco		Passavam das cinco
Poleiro		Puleiro
Porque		Por causa que
Por isso		Porisso
Prazerosamente		Prazeirosamente
Seriíssimo		Seríssimo
Somatório		Somatória
Uma atenuante		Um atenuante
Uma agravante		Um agravante
Cinqüenta		Cincoenta
Centroavante		Centravante
Misto		Mixto
Flecha		Flexa
Hemácia		Hemácea
Cavoucar		Cavocar
Cacharréu		Cacharrel
Berinjela		Beringela
Aborígine		Aborígene
Lasanha		Lazanha
Estou quite com o alistamento		Estou quites com o alistamento
Mil quinhentos		Um, ou Hum mil e quinhentos
Sentar- se à mesa		Sentar na mesa
Ficar à porta		Ficar na porta
Missa do sétimo dia		Missa de sétimo dia
Alugam- se casas		Aluga- se casas
Precisa- se de motoristas		Precisam- se de motoristas

Camioneiro	em vez de:	Caminhoneiro
Ap. ou Apart. (abrev. de apartamento)		Apto.
Água salobra		Água saloba
Explicar grosso modo		Explicar a grosso modo
Disenteria		Desinteria
Estrambótico		Estrambólico
Como, igual a		Que nem
Trinchar um frango		Destrinchar um frango
Entregue em mão		Entregue em mãos
Estou pasmado		Estou pasmo
Perda de tempo		Perca de tempo
Atenazar		Atazanar
Estou ao aguardo		Estou no aguardo
Vou dar uma chegada		Vou dar um chego
Lá em casa somos cinco		Lá em casa somos em cinco
Traslado		Translado

2.1 Seguem algumas palavras com grafias diferentes (parecidas na sua forma de escrever) e de mesmo significado:

Boêmia ou boemia	Botijão ou bujão	Cãibra ou câimbra
Carroceria ou carroçaria	Joalheria ou joalharia	Lavanderia ou lavandaria
Sorveteria ou sorvetaria	Vitrine ou vitrina	Catorze ou quatorze
Cociente ou quociente	Cotidiano ou quotidiano	Cota ou quota
Descarrilar ou descarrilhar	Equivaler ou eqüivaler	Enfarte, enfarto ou infarto
Líquido ou líqüido	Projétil ou projetil	Porcentagem ou porcentagem
Hidroelétrica ou hidrelétrica	Tireóide ou tiróide	Terraplenagem ou terraplanagem
Pendurar ou dependurar	Lambuzar ou Enlambuzar	Listada ou listrada

No caso de “estória” e “história”... Segundo o folclorista Luís da Câmara Cascudo, “estória” designa as narrativas de ficção (contos, fábulas, folclores) e “história” as narrativas de fatos reais. No entanto, essa distinção tem sido abandonada e os dicionaristas recomendam a forma “história” para ambos os casos.

Segundo Sacconi, “palavras terminadas em “u” ou “i” precedidas de consoante não trazem acento gráfico”. Alguns ex.: Angu, bambu, caju, canguru, chuchu, Embu, Guaçu, Iguaçu, Itu, pacu, aqui, Barueri, bisturi, Cambuci, caqui, chassi, colibri, gibi, guarani, guri, etc..

3 FALANDO CORRETAMENTE

A gente vai ao cinema. em vez de:
 O pessoal chegou.
 Todo o mundo gritou.
 Faz cinco dias que não a vejo.
 Quero quinhentos gramas de alho.
 Você tem mortadela?
 Pede para ele vir aqui.
 Casa geminada
 Privilégio
 Obrigado eu.
 Risco de morte
 Meio dia e meia
 Ele chegou, mas já saiu.
 Ela está menos aflita.
 À direita
 Trata- se de acordos...
 Pode haver fortes tempestades.
 Ela está meio cansada hoje.
 Ele é um dos melhores que passaram .
 A intenção é boa e vem ao encontro...
 Esta regra só irá vigor no próximo ano.
 Ela entrou aqui de supetão.
 Mesmo que seja encontrado...
 A maioria deles é do campo.
 Nenhum deles quis reclamar.
 Vossa senhoria sabe que sua força...
 Fez poucos dias de sol.
 Se o patrão propuser algo melhor...
 Cem reais é pouco para comprar...

A gente vamos ao cinema.
 O pessoal chegaram.
 Todo mundo gritaram.
 Fazem cinco dias que não a vejo.
 Quero quinhentas gramas de alho.
 Você tem mortandela?
 Pede para ele vim aqui.
 Casa germinada
 Previlégio
 Obrigado você.
 Risco de vida
 Meio dia e meio
 Ele chegou, mais já saiu.
 Ela está menos aflita.
 Às direita
 Tratam- se de acordos...
 Podem haver fortes tempestades.
 Ela está meia cansada hoje.
 Ele é um dos melhores que passou.
 A intenção é boa e vem de encontro...
 Esta regra só irá vigor no próximo ano.
 Ela entrou aqui de sopetão.
 Mesmo que for encontrado...
 A maioria deles são do campo.
 Nenhum deles quiseram reclamar.
 Vossa senhoria sabe que vossa...
 Fizeram poucos dias de sol.
 Se o patrão propor algo melhor...
 Cem reais são poucos para comprar...

A todo- poderosa ministra... em vez de:	A toda- poderosa ministra...
A escola reouve seus bens.	A escola reaveu seus bens.
As propostas cujas fichas...	As propostas cujas as fichas...
Call (kól) center	Call (kal) center
Hall (ról) nobre	Hall (rál) nobre
D.J. (dí-jei)	D.J. (ji-jei)
CD ROM (rom)	CD ROM (rum)

3.1 Vícios de linguagem

Segundo José de Nicola e Ernani Terra, “ vício de linguagem é o desvio da norma em decorrência do não conhecimento da linguagem padrão por parte do falante”. Portanto, deve ser considerado desvio. São vícios de linguagem:

O Barbarismo. Consiste em desviar- se na forma de grafar ou de pronunciar uma palavra.

Ex.: Muinnto no lugar de Muito

Conzinhar no lugar de Cozinhar

Compania no lugar de Companhia

Rúbrica no lugar de Rubrica

O Solecismo. Consiste em desviar- se da norma culta com relação à Sintaxe.

Ex.: Fazem vinte minutos que aqui estou te esperando.

Não espere- me mais na saída.

Assisti o filme que ganhou o Oscar.

A Ambigüidade. Consiste em deixar uma frase com mais de um sentido.

Ex.: O policial prendeu o ladrão em sua casa. (casa do policial ou do ladrão?)

Ela viu o incêndio de sua casa. (ela viu sua casa em chamas ou de sua casa viu o incêndio?)

O Cacófato. Consiste na produção de som desagradável, resultante da junção de sílabas de palavras diferentes. Ex.: A boca dela está lambuzada. Desculpe então por isso! Ele marca gol até deitado. Nunca gaste tudo que tem.

O Neologismo. Consiste na palavra recém- criada ou uma palavra já existente que adquire um novo significado. Ex.: O “tucano” simbolizando um partido político. O candidato tucano... Os tucanos votaram em ... Até o verbo tucanar surgiu.

O Pleonasma. Consiste na repetição de um termo ou de uma idéia para reforçar. Ex.: Sair para fora. Subir para cima. Entrar para dentro.

O Arcaísmo. Consiste na utilização de palavras ou expressões em desuso. Ex.: Hum = um , Botica= Farmácia, Físico= Médico.

O Eco. Consiste na repetição de palavras terminadas pelo mesmo som. Ex.: Infelizmente o réu mente. A resolução pede uma situação com solução.

Por fim, acrescentaria até mais um tipo de vício. O Modismo. Durante uma conversa com amigos, numa entrevista ou até mesmo numa palestra, é possível percebermos o uso repetitivo de expressões ou palavras que caracterizam manias, tais como: Tipo assim... Ninguém merece... Né. Existem situações em que mesmo correta a formação da frase, soa esquisito. Outras em que mesmo sabendo estar incorreta a frase, soa bem, talvez pelo fato de estarmos mais habituados a ouvir dessa ou daquela maneira. Nas duas frases: “Hoje quem paga sou eu.” “Hoje sou eu quem paga.” Ambas as frases dizem a mesma coisa, porém mudando de posição “sou eu” com “quem paga”. Evidentemente a primeira frase soa melhor, é mais elegante, mas as duas formas estão corretas, pois ocorre concordância verbal nos dois casos: “sou” concorda com a primeira pessoa do singular “eu” e “paga” concorda com a terceira pessoa do singular “quem”. Em vez da segunda frase, também é comum ouvir “Hoje sou eu que pago”.

Na frase “Não foram elas quem manchou o sofá” soou esquisito, porém modificando um pouco na sua ordem, fica aceitável: “Quem manchou o sofá não foram elas”. Nas duas situações existe concordância. O verbo “ser” conjugado na terceira pessoa do plural concorda com o pronome “elas” e o verbo “manchar” conjugado na terceira pessoa do singular concorda com o pronome “quem”. Um exemplo típico dessa situação é a canção de Roberto e Erasmo “Detalhes”, no trecho “mas na moldura não sou eu quem lhe sorri”.

Sempre que o pronome “quem” é utilizado, sendo de terceira pessoa do singular, o verbo que o acompanha segue a regra de concordância e será conjugado concordando com o pronome. Ex.: “Quem fez?” “Quem falou?” “Quem conseguiu?”

A concordância com “Os Estados Unidos”. Sempre se usa o artigo “Os” antes de Estados Unidos. Qualquer que seja o verbo, sempre será conjugado na terceira pessoa do plural. Ex. Os Estados Unidos invadem o Afeganistão. Os Estados Unidos exploram países em desenvolvimento. Os Estados Unidos não concordam com o tratado. Em títulos de jornais é comum aparecer o nome desse país sem estar precedido do artigo. Temos uma situação semelhante aqui no Brasil, que é o

caso de “Minas Gerais” ou “Alagoas”. Ex.: As Minas Gerais produzem o melhor queijo do país. Minas Gerais possui a maior malha viária do Brasil. As Alagoas impressionam qualquer turista pela beleza de suas praias. Alagoas produz muita cana de açúcar. Uma interessante observação do professor Pasquale: “ Sempre que se usa o artigo e o artigo aparece no plural, o verbo é conjugado no plural”. Está resolvido o problema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso idioma é muito amplo, rico em detalhes e vivíssimo na sua forma de sofrer alterações, sendo, portanto, impraticável tentar abordar qualquer tema na sua totalidade de conteúdo. Sempre haveria algo a acrescentar. Entretanto, sentimos-nos satisfeitos pela realização deste trabalho tanto pelo seu teor como objetivo alcançado.

REFERÊNCIAS

CIPRO NETO, Pasquale. **Português passo a passo com Pasquale Cipro Neto**. Barueri – SP: Gold Editora, 2007.

SACCONI, Luiz Antonio. **1000 erros de Português da atualidade**. Ribeirão Preto - SP: Nossa Editora, 1990.

TERRA, Ernani; NICOLA NETO, José de. **1001 dúvidas de Português**. São Paulo – SP: Editora Saraiva, 1998 – 6ª. edição.

HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque de. **Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo – SP: Editora Nova Fronteira, 1993.